



Magali Schmitt

Jardim de mulheres

Algumas heranças não cabem em testamento, não são lavradas em cartório, nem têm valor de mercado — mas sustentam uma vida inteira. Caringo comigo um pequeno jardim de mulheres. Da minha mãe, um vaso de lírio-da-paz que insiste em florescer mesmo quando esqueço de mim. Da minha madrinha, uma samambaia, dessas que se derramam com delicadeza, como quem ocupa o espaço sem pedir licença. Da escola onde fui menina, um pé de babosa que atravessou décadas firme, resiliente, quase silencioso: arranquei uma folha, plantei na

casa dos meus pais e mais tarde plantei uma muda para a minha casa.

Poderia dizer que são só plantas. Mas não são. São gestos que ficaram. São presenças que permaneceram de uma forma muito especial. Cuido delas como quem cuida de um vínculo, um elo que nunca vai se romper. Rego, posso, mudo de lugar quando o sol aperta. E converso. Sim, converso. Porque há diálogos que não precisam de resposta em voz alta — basta a continuidade.

Acho que somos todas meio bruxas, curandeiras, adivinhamos a sorte. Nos conectamos, desde sempre, pela lin-

Jornalista e escritora
magalischmitt@hotmail.com



Everton Augustin

Crianças plenas

O assunto carece de uma equipe multidisciplinar que mostre caminhos para a melhoria de vida das crianças. São siglas para todos os lados indicadores de algum tipo de transtorno que desafia o seu pleno desenvolvimento: TPAC, TDAH, TEA, TAG, TOD, TOC entre outras. Como professor, tenho percebido, ao longo dos anos de trabalho com crianças e com adolescentes, a escalada de diagnósticos de transtornos. As dificuldades delas em lidar com os desafios e com as oportunidades no seu cotidiano são muito variadas. Exigem dos educadores um conhecimento di-

ferenciado, para tratar adequadamente as situações.

A minha opinião como pai, professor e gestor educacional: é preciso que as crianças tenham, desde o nascimento, mais contato com o ambiente natural. As brincadeiras com os elementos da natureza ajudam na tranquilização e na estruturação de saberes que fortalecem a pessoa em sua jornada vital. É preciso menos simulação em ambientes artificiais e mais atividades em ambientes naturais que envolvam as crianças ativamente na criação de suas brincadeiras.

Os recursos eletrônico-digitaes disponíveis hoje podem e devem ajudar a humanidade. A questão é o seu emprego correto, na medida, no lugar e no tempo adequados. Um bom substituto a brinquedos eletrônicos é o bom e velho “pega-pega”. Simples, o jogo desenvolve a criança física e emocionalmente. Trata-se de uma atividade coletiva em que ganhar e perder fazem parte da vivência. É preciso aguçar todos os sentidos. A visão periférica ajudará a encontrar estratégias em milésimos de segundo para deixar de ser o “pegador” e ser o seu “desafiante”.

Professor
everton.augustin@gmail.com



Nestor Luiz Trein

Por que odeiam tanto os professores

Pois nos incríveis escritos de Balzac (1799-1850), fundador do realismo na literatura moderna, encontramos talvez uma explicação pela teratologia praticada pelos nossos governantes para com os professores aposentados: “O ódio tem melhor memória do que o amor”. A legislação é clara quanto a direitos e deveres de ambas as partes, mas uma só cumpriu o seu dever. Pensaram estes heróis da pátria, que finalmente o Estado havia reconhecido o desgaste psíquico emocional e físico nos anos de sala de aula.

Basta olhar o retrovisor, para ver

junto ao esforço de “semear” escolas neste país continental eivado de analfabetos, o treinamento de professores, até a organização de escolas para formação nos cursos de magistério e evoluir à pedagogia e demais formações professorais. Foram estes mesmos professores, num mutirão, que reduziram os percentuais de analfabetos, voluntariamente, tendo por pagamento, a alegria de ver as pessoas lendo e escrevendo, num projeto chamado Mobral, levando nossos brasileiros a oportunidade de serem pessoas, literalmente. Ninguém o fez esperando homena-

gens, tenho certeza, pois tive a honra e o prazer de ter “jogado neste time”. Mas também, nunca imaginei que um dia a classe dos ex- professores fosse tão humilhada.

Alguns já curvilíneos, sobrevivendo em asilos, porque a família muitas vezes não tem como cuidá-los ou até sustentá-los. Outros, com mais sorte na família, têm o amparo de filhos, netos ou sobrinhos. Sabem por quê? Porque os (ir)responsáveis em respeitar o passado destes mestres simplesmente negam-lhes reajustes salariais há mais de uma década. Balzac tinha razão...

Professor
nestorluiztrein@gmail.com

Everton Santos

Cientista político na Feevale e consultor
evertons@feevale.br



Lula escolhe Flávio

Há cerca de sete meses das eleições presidenciais de 2026, o tabuleiro eleitoral começa a ganhar forma, embora as peças ainda não estejam totalmente postas. Como já adiantei ao leitor nas colunas do ABC em 29 de agosto e 12 de dezembro do ano passado, Flávio foi o nome escolhido por Bolsonaro, não apenas para preservar seu capital político, mas também para neutralizar a ascensão de Tarcísio dentro da direita.

Muitos analistas apostaram que a candidatura de Flávio não era para valer. Eu te entreguei análise política real: o que está em jogo é uma estratégia de reprodução do capital político do bolsonarismo. Esse movimento, porém, só se sustenta porque conta com certa anuência do governo. Sim, Lula escolheu Flávio como adversário.

Essa é uma prerrogativa rara no jogo político, mas sempre que possível, deve ser exercida: definir

o adversário e o campo de batalha são meio caminho para a vitória. Flávio “voa as tranças”, mundo a fora, poupado pela artilharia governista ganhando distância de Tarcísio, que é, de fato, um adversário muito mais perigoso para o PT.

A última pesquisa do Datafolha mostra a razão de Flávio ter sido escolhido: ele tem 45% de rejeição, praticamente empatado com a rejeição de Lula, que está em 46%. Flávio tem pouco espaço para crescer. Já Tarcísio aparece com apenas 19% de rejeição, Ratinho Junior tem 18%. Ou seja, Tarcísio e Ratinho têm muito mais potencial de crescimento do que Flávio, mas também representam risco real de eclipsar Bolsonaro.

Lula sabe que a rejeição será uma variável decisiva numa eleição apertada de dois turnos, disputada voto a voto. Ele sabe que não poderá enfrentar um candidato leve, com jabs rápidos.

Sandro Oliveira

Fisioterapeuta
tocoliveira1@hotmail.com



O capacitismo

Apesar de o capacitismo existir desde os primórdios, precisamos entender o seu surgimento e como ele vem, até hoje, nos prejudicando como sociedade e como seres humanos. O termo capacitismo surgiu nos Estados Unidos pelo movimento de apoio aos direitos das pessoas com deficiência na década de 1980, derivado da palavra “capaz”, e define a discriminação baseada na crença de que pessoas com deficiência são menos capazes e, portanto, inferiores.

As civilizações antigas, estruturadas em suas leis e crenças, assassinavam e abandonavam crianças que nasciam com deficiência e praticavam a eugenia, que buscava a seleção e o aperfeiçoamento da raça humana, eliminando aquelas que não correspondiam aos ideais previstos. Já algumas religiões pregavam que as de-

ficiências estavam ligadas a um castigo divino.

A Lei Brasileira de Inclusão de 2015 é um marco de evolução para a sociedade, pois a discriminação baseada na capacidade física e intelectual ganhou base legal, definindo como crime quem age dentro desse contexto. A luta pelos direitos humanos ganhou força, mas, com o paradoxo que a rápida transformação digital vem trazendo, ocorre a exclusão de uma grande parte da população que não tem acesso a essas inovações tecnológicas, fazendo com que o desequilíbrio social aumente.

Entretanto, o capacitismo, juntamente com outros preconceitos, como racismo e sexismo, passou a ser visto de forma estrutural, constatando-se que estão ligados e precisam ser combatidos em conjunto, pois não agem de forma isolada.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

As roseiras do jardim da avó, no bairro Fátima, encantam familiares e vizinhos.

Dilnea Reis
Canoas



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcm.com/opiniao